

Desemprego nos EUA pouco se altera

Marcelo Zorovich

Os números divulgados a respeito da taxa de desemprego nos Estados Unidos (julho de 2012) apresentaram pouca alteração em relação a maio e junho deste ano. Apesar de mais vagas criadas (163 mil), tanto o número de desocupados (12,8 milhões) quanto a taxa de desemprego (8,3%) têm mostrado pouca movimentação nos três últimos meses.

Em contrapartida, com relação ao mesmo período do ano anterior, os patamares são mais positivos, já que em julho de 2011 o Departamento de Trabalho confirmou 13,9 milhões de desocupados, com uma taxa de desemprego de 9,1%. Outra constatação é que o número de trabalhadores sem ocupação há mais de 27 semanas atingiu 5,185 milhões de americanos (40% do total), patamar inferior aos 6,162 milhões de julho do ano passado. Tais indicadores fazem parte de um contexto em que a economia terá um papel fundamental nos debates presidenciais entre o democrata Barack Obama, que busca a reeleição e o republicano Mitt Romney, cujo slogan de campanha é: "América pode fazer melhor", sobretudo enaltecendo um nível de desemprego que se mantém acima de 8% há 42 meses.

Com base nos resultados, entre os principais grupos de trabalhadores, destaca-se que a taxa de desemprego dos Hispânicos reduziu de 11% em junho para 10,3% no mês analisado, enquanto os percentuais para homens adultos (7,7%), mulheres adultas (7,5%), adolescentes (23,%), brancos (7,4 %) e Afro-Americanos (14,1%) apresentaram pouca ou nenhuma variação. Um dos desafios do presidente Obama será resgatar a confiança de seu eleitorado, notadamente dos Hispânicos e dos Afro-Americanos.

A criação de empregos em julho foi impulsionada principalmente pelo setor de serviços, com contribuição das áreas de alimentação e bebidas. O setor industrial também teve sua relevância com a criação de aproximadamente 25 mil postos de trabalho, sobretudo no segmento de bens duráveis. Em outros setores como mineração, construção civil, varejo, transportes e financeiro, as variações foram pouco significativas. Apesar da análise setorial, os empregadores do setor privado favoreceram a criação de mais postos de trabalho, compensando a retração dos contínuos declínios nas folhas de pagamento do governo americano.

Para os adversários de Obama, os dados de pesquisa oferecem algo a trabalhar, visto que uma das preocupações debruça-se sobre o tamanho da força de trabalho americana. Nesse ínterim, a relação emprego-população reverteu os ganhos recentes. O discurso de Obama tem constantemente se apoiado na volta dos empregos para os Estados Unidos, já que muitos deles foram perdidos pela competição acirrada com a China e arredores.

Em suma, os resultados de julho indicam poucas alterações nos níveis de desemprego nos Estados Unidos e seguem colocando pressão na administração Obama.

Marcelo Zorovich é professor do curso de Relações Internacionais da ESPM-SP

Fonte: Bol [Portal]. Disponível em:

<<http://noticias.bol.uol.com.br/internacional/2012/08/03/desemprego-nos-eua-pouco-se-altera.jhtm>>. Acesso em: 6 ago. 2012.